

DERMATITE PSICOGÊNICA EM FELINOS

Ivany Raquell Martins de Araújo¹, Wanessa Michelle Silva², Maria Virgínia de Freitas Barbosa Lima³, Magda Lorena Batista Freitas⁴, Angélica Neves dos Santos Rocha⁵, Jéssika Silveria Melo dos Santos⁶, Ana Katharyne Ferreira Fagundes⁷, Roseana Tereza Diniz de Moura⁸

Introdução

A alopecia ou dermatite psicogênica (neurodermatite) é uma alopecia ou uma inflamação crônica da pele produzida por lambedura constante. Quando a dermatite não está presente, a queixa pode ser a lambedura excessiva de pêlos [1].

Sabe-se que a anormalidade primária é um excesso na higiene dos pêlos que podem resultar de uma ansiedade nervosa. A ansiedade pode ser causada por fatores psicológicos, como fenômenos de deslocamento. Alguns gatos lambem vigorosamente uma área particular até que farpas curtas na língua produzam alopecia, abrasão, ulceração e infecção secundária. Outros gatos lambem e mordem delicadamente uma área mais disseminada, de forma que a alopecia é a lesão predominante. Ainda tem aqueles que mastigam seu pêlo ou pele, ao passo que outros mastigam e arrancam seus pêlos [2].

Os felinos são animais tão territoriais que uma modificação na ordem de dominância no território apresenta grande potencial de ansiedade. Outros fatores são cães latindo, chegada de uma nova criança, mudança para uma casa nova ou alguma modificação na casa atual. Se estes problemas puderem ser modificados ou removidos, o animal pode melhorar sem nenhum tratamento ou com um tratamento que dure 30 dias a base de drogas ansiolíticas. O uso de medicamentos tópicos são de pouco valor, visto que, o animal imediatamente os lambe [3].

Propôs-se que o estresse pudesse induzir uma elevação nos níveis de hormônio adrenocorticotrófico e hormônio estimulante dos melanócitos, os quais por sua vez, aumentariam a produção de endorfinas[4].

Muitos tratamentos para dermatite psicogênica possuem efeitos colaterais potenciais, podem requerer administrações frequentes e alguns são muito caros.

Este trabalho tem como objetivo descrever dois casos de dermatite psicogênica em felinos, os quais foram tratados com amitriptilina.

Material e métodos

Foram atendidos na área de Clínica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), no mês de

agosto, dois animais da espécie felina, fêmeas, com idades entre um e cinco anos.

Nos dois casos o histórico clínico foi semelhante. Os proprietários queixavam-se de perda progressiva de pêlos ao longo da região abdominal ventral e nas faces internas e externas dos membros pélvicos.

Na anamnese, permitiu-se constatar que em um caso houve separação do casal, onde o marido (que era o proprietário da gata), foi embora de casa deixando o animal com sua ex-mulher; no outro caso houve introdução de novos animais na casa (outros felinos). Em ambos os casos, foi relatado pelos proprietários excesso de cuidados com a higiene e lambedura por parte dos animais. Segundo as informações colhidas, os dois animais apresentavam ingestão de água e alimentos normais, porém mudaram seu comportamento após a ocorrência dos fatos citados.

Ao exame físico, verificou-se completa normalidade dos parâmetros clínicos. Na inspeção dermatológica, revelaram-se pêlos com aparência quebradiça e partidos em um caso, e áreas totalmente alopecicas com leves ulcerações circulares no outro caso.

Para estabelecer o diagnóstico, foi realizado o raspado de pele nos dois casos e foi solicitada a observação microscópica das amostras preparadas.

Resultados e discussão

O resultado do exame parasitológico direto do raspado de pele, revelou ausência de ácaros ou fungos. Porém pode-se notar certo traumatismo nas hastes pilosas, sendo bem visível suas extremidades partidas. Então, por exclusão de outras dermatopatias, estabeleceu-se o diagnóstico clínico de dermatite psicogênica felina, baseados no raspado de pele e na anamnese.

Diante do diagnóstico, estabeleceu-se o tratamento com amitriptilina nos dois casos. No primeiro caso, em que o marido abandonou o animal com sua ex-mulher, foi aconselhado que ele levasse o animal para morar com ele e observasse se seu comportamento mudava. No segundo caso, que foi a introdução de outros animais na casa, foi aconselhado que o proprietário desse uma atenção maior ao seu animal, observando sempre seu comportamento e se dedicando mais a ele.

A amitriptilina foi prescrita na dose de 1mg/kg por via oral, uma vez ao dia durante 30 dias e com volta marcada após o término do tratamento para reavaliação.

1. Primeiro Autor: Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: ke1.medvet@hotmail.com

2. Segundo, Quarto, Sexto e Sétimo Autores: Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3. Terceiro Autor: Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco e integrante do Programa de Educação Tutorial (PET).

4. Quinto Autor: Médica residente do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5. Oitavo Autor: Professora Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco e Orientadora do projeto.

Os dois casos relatados, desenvolveram-se após situações que provocaram alterações no comportamento dos felinos. Por se tratar de uma dermatite psicogênica, a tricotilomania tem seu diagnóstico firmado por exclusão de outras causas de alopecia e prurido, associado ao histórico clínico do paciente. Junto ao tratamento com amitriptilina, o proprietário também foi instituído sobre a necessidade de mudança no manejo e na sua atitude com relação ao animal.

Agradecimentos

Agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram a fazer este trabalho.

Referências

- [1] HOLZWORTH, J. Diseases of the cat: Medicine and Surgery. Vol.I. W. B. Saunders Co., Philadelphia, 1987.
- [2] SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN C. E. Dermatoses psicogênicas. In: _____: Dermatologia de Pequenos Animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros 1996. Cap.14. p.790-802.
- [3] SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN C. E. Dermatoses psicogênicas. In: Scott, D. W.; Miller, W. H.; Griffin C. E. Doenças psicogênicas da pele. Interlivros, Rio de Janeiro, RJ, 1996. p. 800-802.
- [4] WILLEMSE, T. et al. Feline psychogenic alopecia and the role of the opiate system. In: VON TSCHARNER, C., HALLIWEL, R. E. W. Advances in veterinary dermatology. London: Baillière Tindall, 1989. p. 195-198.

